



AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO NO DESEMPENHO PROFISSIONAL

Maria de F. Tondelli - fatima@cp.cefetpr.br

Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
Avenida Alberto Carazzai, 1640
86.300.000 – Cornélio Procópio - PR

Antonio C. de Francisco - acfrancisco@terra.com.br

Av. Monteiro Lobato, s/n - km 04
84.016.210 – Ponta Grossa – PR

Hélio G. de Carvalho – helio@cefetpr.br

Av. Sete de Setembro, 3165
80.230.901 - Curitiba - PR

***Resumo:** Este trabalho tem por objetivo investigar a influência do conhecimento de um terceiro idioma como fator diferencial na formação do profissional nos tempos atuais. Como encaminhamento metodológico, optou-se pela revisão de literatura, numa abordagem qualitativa, descritiva. A conclusão da pesquisa apontou para a confirmação de que atualmente, ao dominar um terceiro idioma, o indivíduo passa a ter um diferencial competitivo significativo, tornando-se esta habilidade um enriquecedor curricular, bem como um ganhador determinante nas disputas pelo mercado de trabalho.*

***Palavras chave:** Diferencial, Habilidade, Mercado de trabalho.*

1. INTRODUÇÃO

No momento em que o planeta tornou-se uma aldeia global, a comunicação falada e escrita assume um papel imprescindível na interação entre os povos.

Empresas e organizações que planejam crescer, aumentar a competitividade, conquistar espaços, ampliar a lucratividade, ou garantir sua colocação como líderes de mercado necessitam criar, compartilhar e ampliar o conhecimento.

Tais mudanças exigem um novo profissional com uma visão mais global da empresa, com conhecimentos abrangentes e consciência do seu papel no conjunto de ações que desempenha dentro da instituição.

Este novo contexto vai dar origem a um perfil de qualificação que não inclui somente o domínio das habilidades motoras e disposição para cumprir ordens, e que não se satisfaz apenas com o “saber fazer”. No novo perfil é necessário também conhecer e, sobretudo **saber aprender**.

O novo perfil inclui características como iniciativa, raciocínio lógico, discernimento, capacidade de tratar e manipular informações, entre outras a capacidade de transitar entre competências de campos diferentes, como “industriais e comerciais” diante de uma maior



integração entre o “setor industrial” e o “setor de serviços” com a comercialização ditando rumos para a produção industrial. Nesta perspectiva é necessário um resgate da qualificação perdida ao longo do tempo. (FRANCO, 2002)

O advento da Internet como meio de comunicação e transmissão de informação, propiciou a redução das distâncias geográficas, possibilitando à sociedade como um todo, beneficiar-se das ferramentas e facilidades por ela oferecida; conseqüentemente estreita as transações comerciais e provoca mudanças na forma de interação.

As mudanças ocorridas no ambiente das organizações em curso nas últimas décadas, são uma característica típica do processo de globalização, onde as firmas buscam alto nível de capacitação tecnológica, bem como inovações nas técnicas organizacionais da produção e do trabalho para conseguirem eficientes resultados em termos de competitividade. (LIMA & URBINA, 2002)

Inserido nesse cenário, o profissional da área industrial e/ou empresarial se vê diante da necessidade de se comunicar adequadamente.

Destaca-se dentro desta linguagem comunicativa a Língua Inglesa, que há tempos assumiu seu papel como a forma de expressão mais utilizada em todo esse processo, por ser considerada a língua oficial para os negócios.

Baseando-se neste perfil atual de qualificação do ser humano é que se propõe neste trabalho investigar as reais necessidades de se dominar um segundo e em especial um terceiro idioma como fator somador e diferenciador competitivo no mercado de trabalho. Tomou-se como linha de pesquisa o suporte teórico através de uma revisão de literatura.

2. REVISÃO DE LITERATURA

FRANCINI (2000), argumenta que em função das profundas mudanças no mercado de trabalho há atualmente profissões em alta como atividades ligadas à informática, tradução técnica, administração contábil, administração de viagens, administrador de produtos, gestão ambiental, direito tributário e internacional, finanças, e outras.

FRANCINI (id) também enfatiza que os indivíduos devem se adaptar aos novos parâmetros, pois é importante entender que o trabalho não desapareceu, mas sim, mudou de faceta e apresenta, em termos de trajetória organizacional das empresas, os seguintes traços do novo paradigma:

(a) utilização de tecnologias avançadas, com processo contínuo de aprendizagem profissional e contínua avaliação organizacional; (b) ênfase na qualidade, produtividade e flexibilidade de produtos, processos e trabalho como chave da competitividade; (c) busca de uma relação cooperativa e complementar, e não mais de oposição e substituição, entre tecnologia e trabalho; (d) valorização da qualificação e da requalificação do trabalhador, com ênfase no treinamento permanente, como base para a flexibilidade e polivalência ocupacional; (e) esforço para pensar a empresa global e integradamente, como um sistema aberto, interagindo com os atores externos, internos e com a sociedade em geral.

Em novembro de 2002, a chamada pública para apresentação de candidaturas via Internet para o cargo de diretor(a) - presidente(a) do Conselho de Administração do Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada – CEITEC, para contratação em janeiro de



2003, em que se observa a importância da língua estrangeira, comprovando que o inglês é um requisito fundamental e um terceiro idioma, aqui no Brasil mais especificamente o espanhol, passa a ser um ganhador e um diferenciador no mercado de trabalho tão competitivo.

O edital exigia que os(s) candidatos(as) preenchessem os seguintes critérios:

- formação em nível de Doutorado ou equivalente em microeletrônica;
- experiência comprovada de pesquisa em microeletrônica;
- experiência comprovada em empresa do setor de microeletrônica atuante no mercado;
- visão estratégica do setor e de suas articulações com a sociedade e a economia;
- capacidade de inovação e liderança;
- motivação, espírito empreendedor e visão de negócios;
- capacidade de diálogo, articulação e trabalho coletivo;
- **domínio do idioma inglês. Idioma português e espanhol são bem vindos.** (destaque dos autores)

Para MARCONDES (2001) “falar inglês fluentemente hoje em dia tornou-se algo tão essencial como saber assinar o próprio nome.” Ao se referir a classe executiva das empresas afirma que “No mundo globalizado, em que qualquer pequeno deslize pode significar um grande prejuízo financeiro ou mesmo de reputação, falar a língua mundial tornou-se uma questão de primeira necessidade.”

Ainda de acordo com a autora,

O mercado do ensino de inglês movimenta cerca de 60 bilhões de dólares por ano no mundo, sete vezes mais do que a gigante indústria cinematográfica. É um mercado que cresce a cada dia, afinal, 80% de toda a informação disponível na Internet, está em inglês, e 85% das organizações mundiais, sejam governamentais ou não, adotam o inglês como idioma oficial. E, em um mundo onde quase 400 milhões de usuários de Internet não são nativos de países que falem o idioma, saber falar inglês, e muito bem, é fundamental para o sucesso de qualquer carreira.

Outro exemplo de que a língua inglesa é um requisito indiscutível pode ser comprovado ao se ler as normas divulgadas pelo Instituto Rio Branco, ligado ao Ministério das Relações Exteriores, quando da divulgação em janeiro de 2003 da abertura de inscrição para concurso público para contratar 30 diplomatas em que, numa segunda etapa da seleção semelhante as provas de português, é exigida a elaboração de uma redação, produção de uma ou mais resenhas de textos, entre outras atividades redacionais em língua inglesa. Os aprovados respondem oralmente questões sobre temas internacionais contemporâneos e de português e inglês.

A executiva bilíngüe, Lays Agostini ao ser entrevistada por MARCONDES (2001), afirma que o inglês “dá ao indivíduo uma segurança em qualquer lugar do mundo em que ele estiver. Essa segurança garante o crescimento não somente profissional, mas também, e principalmente, pessoal.”

MARCONDES (id), acrescenta em sua análise sobre o domínio de um segundo idioma que:

Quanto mais idiomas, melhor. Inglês é imprescindível, já se sabe. Mas a procura por outros idiomas, como o espanhol, o alemão, o italiano e o francês têm crescido bastante. Com o crescimento do Mercosul e o



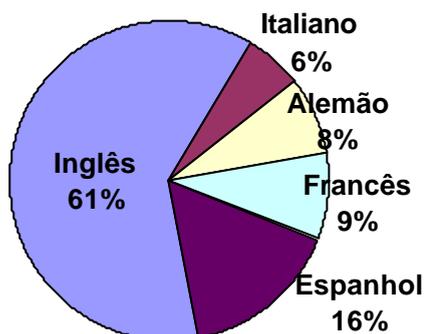
desejo de entrar nos mercados europeus, muitos executivos e outros profissionais têm procurado especialização em um terceiro idioma.

Enquanto Maria da Graça Paiva, gerente de relações empresariais, em entrevista para MARCONDES (id), afirma que “Com tamanha competitividade que vemos atualmente, uma terceira língua está se tornando peça-chave para o desenvolvimento de uma grande carreira.”

A autora conclui seu trabalho afirmando: “Se você domina o inglês ou outro idioma, parabéns. Mas caso esteja entre a grande maioria, que ainda não é capaz de se comunicar utilizando um outro idioma, é melhor correr atrás do tempo perdido. Em um futuro não muito distante, quem não souber inglês definitivamente vai ficar para trás.”

NUNES (2000), em sua matéria “Além do inglês, destaca não ser mais suficiente saber inglês para impulsionar a carreira profissional. Em tempos de globalização o que “antes era um tópico do currículo que valorizava o profissional tornou-se um requisito obrigatório nas grandes empresas”. O que faz a diferença agora, é ter o conhecimento de um terceiro idioma, tanto na hora da contratação quanto no momento de disputar uma promoção. Em alguns casos, o desenvolvimento profissional chega a depender exclusivamente do conhecimento de uma terceira língua.

O Centro de Idiomas Koelle realizou uma pesquisa em junho de 2000, para saber quais são o 1º e o 2º idiomas preferidos para estudo. O gráfico abaixo demonstra os resultados.



FONTE: <www.colegiokoelle.com.br/ocolegiokoelle/rua4/pesquisa.htm> Acesso em: 24 de jan. de 2003.

Gráfico 1 – Idiomas preferidos para estudo.

A reportagem da Folha de São Paulo, de 18 de junho de 2000, também apontou na mesma direção sobre o mercado de trabalho em busca de trilingües, em que, segundo consultores de RH, 70% das oportunidades oferecidas pelas companhias pedem inglês fluente.

PINNA (2001) em seu artigo para a revista Tecnologia da Informação Master, constatou juntamente com seus entrevistados que “é cada vez mais comum que as empresas exijam fluência em um outro idioma, além do inglês, na hora de contratar profissionais de TI.” No referido artigo, para o Diretor de Marketing do Grupo Foco, Miguel Barros, “o inglês é básico. Há muito tempo ele deixou de ser um diferencial para ser uma exigência.

Na maioria dos processos de seleção, quem não fala fluentemente nem é chamado para fazer a entrevista. Quem não domina o inglês simplesmente não tem vaga no mercado de TI.” Praticamente todo o software é elaborado em inglês, portanto, é possível hoje afirmar que o inglês é universal, e é muito difícil imaginar que, algum dia, outro idioma ocupe esse lugar.



Com aumento do intercâmbio comercial entre empresas brasileiras e países latino-americanos observou-se que o Espanhol garantiu sua posição como segundo idioma mais importante, logo após o inglês. Pode-se observar que, mesmo não sendo o foco do presente trabalho, que não foi apenas o espanhol que ganhou seu espaço. Com as privatizações e a entrada de grupos europeus no mercado brasileiro, as grandes empresas têm valorizado muito aqueles que detêm o conhecimento do alemão e do francês.

A Gerente de Marketing da Apple, Gabriela Eremkin, também em entrevista concedida a PINNA (id) afirma que nem todas as empresas dão tanta importância a essa questão, segundo ela “Se todos falarem inglês, a comunicação já é possível, tanto dentro da empresa quanto em negociações externas. Até as empresas espanholas preferem negociar em inglês” e conclui dizendo que “o domínio da língua inglesa ainda é suficiente para o sucesso de profissionais de TI.” Para a diretora executiva da consultoria de recursos humanos CATHO, Silvana Case, a importância de dominar um terceiro idioma depende do cargo que o profissional ocupa dentro da empresa.

Para cargos de gerência, diretoria ou que possuam contato direto com clientes ou outras empresas, é fundamental ter fluência em outros idiomas. São cargos que exigem uma comunicação clara e precisa. Para funcionários mais técnicos, o conhecimento de outras línguas é muito importante para possibilitar a comunicação interna. É um grande diferencial.

A reportagem do jornal O Estado de São Paulo de 17 de outubro de 2002 chamava a atenção de profissionais recém-formados, que haviam concluído a faculdade no máximo há dois anos, para inscrição nos programas de *trainees* promovidos por grandes companhias no país como, Nívea, VCP e Parmalat. Para disputar uma vaga o candidato precisava, além de ser graduado, ter bom domínio de inglês e informática.

Um terceiro idioma, a participação em projetos sociais e viagens internacionais foram outros itens bastante valorizados que completavam o perfil desejado. O processo seletivo compreendia as fases de preenchimento da ficha de inscrição no site divulgado pela empresa e a triagem dos candidatos, que seriam selecionados para um teste de inglês realizado na internet.

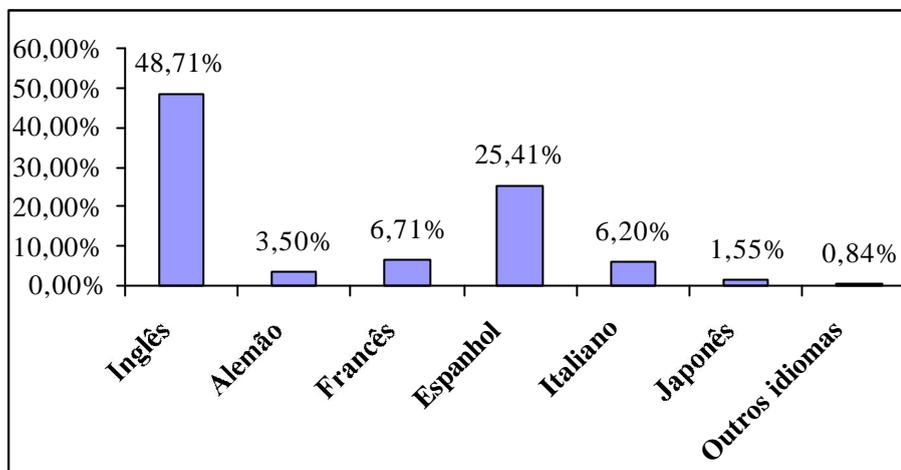
No artigo “A empresa como sede do conhecimento” de BASSANI et al. (2002), ao descreverem o perfil da empresa que serviu de estudo para o trabalho deixam clara a necessidade do conhecimento da língua inglesa, visto que, a empresa atendia o mercado exterior e relatam que:

O recrutamento dos funcionários obedecia a critérios obtidos da necessidade de formar grupos definidos pela natureza das ações necessárias às marcas e patentes: advogados, engenheiros e estagiários de direito e de engenharia, que deviam estar aptos à comunicação fluente verbal e escrita em inglês. Outra camada de funcionários era composta por assessores administrativos, também chamados de *paralegals* (expressão tomada emprestada ao idioma inglês, que significa pessoas que, com treinamento adequado, podem assistir a advogados), que deviam apresentar igual fluência em inglês ... A troca de comunicação com estes clientes se produzia por escrito (via fax, *e-mail* ou correios normais) e, por via de regra, em inglês.

Numa pesquisa realizada pelo Grupo CATHO em dezembro de 2001 com 9.174 respondentes é feita uma comparação com o resultado de outra pesquisa realizada em 1997 com relação a fluência dos executivos brasileiros em que os resultados apontam que o



espanhol é a segunda língua estrangeira mais falada por eles, conforme demonstrado no gráfico e tabela abaixo:



FONTE: (Adaptado de *Thomas A. Case, Ph.D. & Renato M. Castro Scher, M.Sc*)

Gráfico 2 – Grau de fluência nos idiomas.

Vários fatores contribuem para que o espanhol, depois do inglês, venha a ser o idioma de maior fluência entre os profissionais brasileiros, podendo-se citar as transações comerciais com os países latino-americanos e também em função da localização geográfica.

Tabela 1 – Fluência entre os profissionais brasileiros.

	Inglês	Alemão	Francês	Espanhol	Italiano	Japonês	Outros idiomas
Presidente	63,33%	9,43%	16,23%	39,79%	15,93%	3,75%	1,80%
Diretor / VP	56,10%	7,41%	11,42%	36,47%	10,22%	2,65%	4,00%
Gerente	48,27%	3,62%	8,64%	28,41%	8,23%	2,22%	1,08%
Supervisor	31,66%	3,25%	2,84%	19,40%	2,14%	0,21%	0,35%
Prof. Especializado	51,61%	8,47%	16,78%	36,62%	8,22%	2,74%	1,37%
Consultor	63,64%	6,33%	7,25%	15,44%	3,66%	1,88%	1,45%

FONTE: (Adaptado de *Thomas A. Case, Ph.D. & Renato M. Castro Scher, M.Sc*)

Observa-se que a maior fluência em outros idiomas, em especial o inglês e o espanhol, ocorre nos cargos mais altos.

Ainda segundo a pesquisa, foi possível constatar que,

A diferença entre falar o inglês fluentemente ou falar com alguns erros pode representar um significativo aumento salarial. Presidentes que falam fluentemente ganham 44.5% a mais do que os que falam com alguns erros. Diretores que falam fluentemente ganham 32.3% a mais do que os seus pares que falam com alguns erros.

Tal afirmação é comprovada na Tabela 2, onde se apresenta a remuneração mediana anual por cargo em função do grau de domínio do idioma.



Tabela 2 - Remuneração mediana anual por cargo / fluência na Língua Inglesa

Cargo	Fluente	Fluente com alguns erros	Com dificuldades	Inglês Técnico	Não tem fluência
Presidente	239.500,00	165.700,00	80.600,00	65.836,00	54.230,00
Diretor	176.850,00	133.800,00	90.825,00	63.892,00	55.625,00
Gerente	92.000,00	81.800,00	60.677,00	48.466,00	40.991,00
Supervisor	48.800,00	42.628,00	38.555,00	32.888,00	26.902,00
Analista / Engenheiro	48.214,00	40.895,00	37.487,25	32.084,00	24.200,00

FONTE: (Adaptado de *Thomas A. Case, Ph.D. & Renato M. Castro Scher, M.Sc*)

A chegada de empresas multinacionais no país acentuou a necessidade da fluência da língua inglesa que virou commodity para o alto escalão. O conhecimento de um terceiro idioma, algo muito valorizado, deve estar relacionado com alguma área de interesse, como os mercados onde a empresa atua ou os objetivos de carreira do profissional, pois, todo o idioma aprendido deve ser utilizado para atribuir pontos ou diferenciais na carreira.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo observou-se a necessidade de se dominar um terceiro idioma, seja ele o Inglês, Espanhol, Francês ou qualquer outro idioma, frente aos novos tempos de globalização, avanço tecnológico, internet. A competição acirrada em busca de uma boa colocação vem comprovando que falar um idioma fluentemente já não é mais um diferencial profissional, mas sim um pré-requisito para quem busca uma vaga no mercado de trabalho.

No estudo realizado pelo Grupo Catho, constatou-se que a carreira do executivo que não fala fluentemente o inglês é limitada e prejudicada enormemente em seus ganhos, perspectivas de promoção, viagens, cursos no exterior ou transferências para outras partes do mundo. Com a chegada das multinacionais, as organizações ampliando seus negócios e com isso o grau de formação e exigências na contratação de um profissional sofre alterações, fechando as oportunidades para quem não tem, principalmente, o inglês no currículo. As grandes empresas dificilmente aceitam quem não domina o idioma por ser este o idioma dos negócios.

As transformações por que passa o mercado de trabalho exige do indivíduo uma avaliação constante sobre as possibilidades de crescer no seu ramo de atividade ou empresa, sendo uma das questões primordiais que deve ser levada em consideração é o domínio de um terceiro idioma, pois, como foi possível constatar nesta revisão de literatura, a língua inglesa continua sendo a língua mais exigida na disputa de uma vaga no mercado de trabalho, porém, foi possível observar que, ao se dominar um terceiro idioma, o indivíduo passa a ter um diferencial competitivo significativo, tornando-se esta habilidade um enriquecedor curricular, bem como um ganhador determinante nas disputas pelo mercado de trabalho.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSANI, D. T. L. NIKITIUKI, S. e QUELHAS, O. L. G. A empresa como sede do conhecimento. In: XXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. **Anais**. Curitiba: PUC, 2002.

CASE, T. A. & SCHER R. M. C. **A contratação, a demissão e a carreira dos executivos brasileiros.** Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/empregos/frame2.htm?url=http://catho.uol.com.br/parceiros/go.php?origem=uol&parceiro=1&acao=7&url=novo_centro/indice.phtml> Acesso em: 02 de fev. 2003.

CIK. Centro de Idiomas Koelle. Disponível em: <<http://www.colegiokoelle.com.br/ocolegiokoelle/rua4/pesquisa.htm>> Acesso em: 24 de jan. de 2003.

FRANCINI, M. do C. de S. M. **Mudanças e Tendências do Mercado de Trabalho.** Monografia (Especialização em Organização, Sistemas e Métodos) – Faculdades Integradas Campos Salles. São Paulo. Disponível em: <<http://mlarucci.tripod.com/trabalhos/trabalho.htm>> Acesso em: 20 de jan. de 2003.

FRANCO, M. A. de A. - Mais sentir...mais saber... para empreender. In: XXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. **Anais**. Curitiba: PUC, 2002.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. **Mercado agora vai em busca de trilíngues.** Disponível em: <<http://www1.folha.com.br/folha/arquivos/>> Acesso em: 24 de jan. de 2003.

ISTEC INITIATIVES: Iberoamerican Science & Technology Education Consortium. Disponível em: <http://www.istec.org/opportunities/ceitec_por.htm> Acesso em: 21 de jan. de 2003.

LIMA, C. S. & URBINA, L. M. S. **Eficiência competitiva através de investimentos em capital humano.** In: XXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. **Anais**. Curitiba: PUC, 2002.

MARCONDES, C. **Do you speak english?** Disponível em: <<http://www.unicainformatica.com.br/conteudo.asp?conteudo=115>> Acesso em: 21 de jan. de 2003.

NOTÍCIAS EMPREGO. **Inscrições em concurso para diplomatas vão até fevereiro.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/empregos/ultnot/ult880u1033.jhtm>> Acesso em: 02 de fev. 2003.

NUNES, A. **Além do inglês – O terceiro idioma faz a diferença.** Disponível em: <http://www.veja.abril.uol.com.br/idade/educação/251000/p_172.html> Acesso em: 23 de jan. de 2003.



O ESTADO DE SÃO PAULO. (2002) - **Empresas apertam o cerco aos jovens talentos.** Disponível em: <<http://www.terun.com.br/noticias/news/65.htm>> Acesso em: 19 de jan. de 2003.

PINNA, R. (2001) - **Inglês não basta.** Disponível em: <http://www.timaster.com.br/revista/materias/main_materia.asp?codigo=276> Acesso em: 19 de jan. de 2003.

FOREIGN LANGUAGE ACQUISITION AS A COMPETITIVE DIFFERENTIAL IN THE PROFESSIONAL PERFORMANCE

Abstract: *This work investigates the influence of a third language acquisition as a competitive differential factor in the professional performance nowadays. As a research methodology it was chosen to work with a literature review, in a qualitative and descriptive approach. The conclusion of the research confirmed that nowadays acquiring a third language, proves to be a significant competitive differential, turning this ability into a curricular enrichment, as well as a decisive advantage in the disputes for the work market.*

Key-words: *Differential, Ability, Work market.*